

PERCEPÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

PERCEPTION OF THE ELDERLY ON THE INSTITUTIONALIZATION: REFLECTION ON NURSING CARE

PERCEPCIÓN DE LOS ANCIANOS SOBRE LA INSTITUCIONALIZACIÓN: REFLEXIÓN ACERCA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA

BÁRBARA TAROUCO DA SILVA¹

SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS²

MARA REGINA SANTOS DA SILVA³

LENICE DUTRA DE SOUSA⁴

Objetivou-se identificar o perfil dos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos no Sul do país; identificar a percepção dessas pessoas acerca da instituição, dos demais residentes, dos trabalhadores, dos cuidados de enfermagem; discutir e refletir acerca do cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado. Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva. Foram sujeitos idosos residentes em instituição. Utilizou-se para coleta de dados um guia de entrevista. Através da análise temática surgiram as seguintes categorias: Percepção das pessoas idosas acerca da ILPI, dos demais residentes e dos trabalhadores e Percepção das pessoas idosas acerca do cuidado de enfermagem que recebem na ILPI. Posteriormente, discutiu-se e refletiu-se acerca do cuidado de enfermagem para os idosos residentes em ILPI, considerando escritos do contexto atual de enfermeiros brasileiros. Esse estudo pode contribuir para a enfermagem gerontogeriátrica, proporcionando subsídios para a melhoria da saúde das pessoas idosas institucionalizadas.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Instituição de longa permanência para idosos; Idoso.

This study aimed to identify the profile of elderly residents in long-stay institutions in the south of the country, identifying the perception of people about the institution. It also aimed to identify the perception of the other residents, employees, of nursing care and to discuss and reflect about nursing care to the elderly living in long stay institutions. This is a qualitative exploratory-descriptive research, which was done in a long-stay institution in Rio Grande do Sul. The subjects were seniors living in this place. We used for collecting the data an interview guide and the recording. After the analysis, the data were grouped by the profile of participants, about the perception of older residents and employees of the institution, and perception of nursing care they received. Subsequently, we discussed and reflected on the nursing care for elderly residents in long-stay institutions, considering the current context of the writings of Brazilian nurses. This study may contribute to the nursing gerontogeriatrics, providing grants to improve the health of institutionalized elderly.

DESCRIPTORS: Nursing; Homes for the Aged; Aged.

La finalidad del estudio fue identificar el perfil de los ancianos residentes en Institución Residencial para Ancianos situada en el sur del país; identificar la percepción de esas personas sobre la institución, los demás residentes, los empleados de la misma, los cuidados de enfermería; discutir y reflexionar acerca del cuidado de enfermería ofrecido al anciano institucionalizado. Para recoger los datos se utilizó una entrevista guiada. A través de análisis temático surgieron las siguientes categorías: Percepción de los ancianos sobre la Institución Residencial para Ancianos, de los demás residentes y de los empleados y Percepción de los ancianos acerca del cuidado de enfermería que reciben en el Residencial. Posteriormente, se discutió y reflexionó sobre el cuidado de enfermería para los ancianos residentes en la Institución Residencial, considerando escritos del contexto actual de enfermeros brasileños. Ese estudio puede contribuir para la enfermería geriátrica, proporcionando subsidios para mejorar la salud de los ancianos institucionalizados.

DESCRIPTORIOS: Enfermería; Hogares para Ancianos; Anciano.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FURG). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatrics, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da FURG/Brasil. Bolsista da CAPES. End.; Av. Silva Paes, 110 Centro. Rio Grande/RS. CEP: 96200-340/Brasil. E-mail: babi@vetorial.net

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Gerontóloga. Professora do PPGEnf da FURG/Brasil. Pesquisadora do CNPq. Líder do GEP-GERON/Brasil. Email: silvasidney@terra.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do PPGEnf da FURG/Brasil. Email: marare@brturbo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da FURG/Brasil. Email: lenice_ds@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode vir acompanhado por Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs), incapacitantes, que ocasionam limitações, e exigem cuidados específicos e presença constante de um cuidador. Além das doenças, na velhice podem existir perdas de papéis, principalmente a perda do papel profissional, o que pode conduzir a pessoa idosa à inadaptabilidade social, isolamento, solidão, levando-a a face negativa da velhice⁽¹⁾. Uma das questões que preocupam a sociedade diz respeito à necessidade da existência das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que surgem, em função do aumento da população idosa e das dificuldades apresentadas pelos familiares, na tarefa de cuidar⁽²⁾. Diante dessa realidade, a procura por vagas em ILPI tendem a aumentar, tendo como fatores responsáveis a dependência física e/ou psíquica da pessoa idosa.

A decisão pela institucionalização frequentemente gera conflitos e angústias para os familiares, já que existe uma crença de que o melhor local para pessoas idosas é o seio da sua família⁽³⁾, sendo essa também a sugestão da Política Nacional do Idoso. Porém, as políticas públicas não preveem suporte para os familiares, no sentido de viabilizar a manutenção da pessoa idosa na família⁽⁴⁾. As pessoas idosas devem preferentemente permanecer com sua família, mas para que isso aconteça, é necessário que os familiares recebam suporte no cuidado a seus idosos, para que possam proporcionar uma qualidade de vida mais adequada para seu familiar idoso.

A permanência da pessoa idosa na família seria possível mediante a construção de uma rede de apoio familiar. Para tanto, se partiria de serviços públicos em que enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos, técnicos de enfermagem, entre outros trabalhadores da saúde e cuidadores formais pudessem dar suporte técnico para auxiliar na resolução de problemas e também oferecer espaço de escuta para as famílias⁽⁴⁾ e acolhimento para o idoso.

Por outro lado quando se fala em instituições para idosos, o termo que logo vem à mente é “asilo”, com as imagens correspondentes a um lugar sombrio, malcheiroso, onde as pessoas ficam sem atividades e vivem isoladamente. Em vários países, os asilos nasceram como um ser-

viço para abrigar os idosos pobres e sem família, muitos em estado de mendicância. Com o crescimento dos casos de internação, aos poucos prevaleceu o caráter de instituição destinada à velhice e, a partir de 1964, ela foi definida como uma instituição geriátrica⁽⁵⁾.

As limitações da velhice, as doenças incapacitantes e os acidentes podem levar a pessoa idosa à institucionalização. Algumas famílias escolhem a ILPI, por considerarem que seu idoso será melhor cuidado; outras fazem da institucionalização uma transferência de responsabilidade em relação aos cuidados. Nas instituições, os residentes, muitas vezes, contam com um espaço menor do que estavam acostumadas, convivem com diversas pessoas, e possuem regras e horários rígidos. A inexistência de atividades físicas e laborais, a presença de doenças e limitações trazidas pelo envelhecimento, podem fragilizar ainda mais sua saúde⁽⁶⁾.

A crescente necessidade de institucionalização das pessoas idosas tem chamado atenção da sociedade e levado a pensar nas condições em que elas se encontram, residindo nesses locais. São veiculadas informações ressaltando tanto os aspectos positivos quanto os negativos de morar em ILPI. Os aspectos negativos requerem maior atenção por parte dos trabalhadores dessas instituições, assim como dos familiares de pessoas idosas que ali residem⁽⁴⁾.

As ILPI são importantes na sociedade, visto que oferecem aos seus residentes um espaço de construção de novas relações entre os idosos, embora possuam normas que contribuem para o afastamento dos problemas sociais, restringindo-lhes a vida. Porém, havendo interações entre as pessoas idosas, isso possibilitará tanto mudanças grupais, que minimizam os inconvenientes do processo de envelhecimento, como também proporcionam a construção de uma identidade grupal relacionada à velhice e aos mecanismos de apoio⁽⁷⁾.

A institucionalização pode ser uma decisão da família por considerar a presença da pessoa idosa uma sobrecarga. Isso pode acontecer tanto em situações em que o vínculo afetivo é positivo, quanto em outras com vínculos negativos. Independente das razões é oportuno que a instituição favoreça o estabelecimento de vínculos significativos, minimizando sentimentos de desamparo ou conflitos anteriores à institucionalização. Para a pessoa idosa sentir

esse espaço como seu novo lar, é preciso que ela tenha a liberdade de ir e vir, bem como a possibilidade de manter e expandir vínculos externos significativos⁽⁸⁾.

Essas são questões que necessitam ser refletidas pelos trabalhadores da ILPI e a partir delas teve-se como problema de pesquisa: quais as percepções/opiniões de idosos residentes em ILPI acerca do local, profissionais, outros idosos e do cuidado de enfermagem que lhes é dispensado?

Esta pesquisa justifica-se, primeiro, pelo aumento crescente da população idosa no Brasil e a necessidade de se investir em trabalhos científicos numa das áreas emergentes do conhecimento brasileiro: a gerontologia. Em segundo lugar, na perspectiva de contribuir com as famílias que enfrentam dificuldades para manter a pessoa idosa em casa, quando ela requer cuidados especiais e presença constante de um cuidador. Considerando-se que o envelhecimento pode ser acompanhado por perdas, limitações, doenças incapacitantes e dependência física e cognitiva, a institucionalização pode surgir como única alternativa viável para abrigo dessas pessoas. Em terceiro lugar, esta investigação poder contribuir na produção de conhecimentos voltados à ILPI, tema escasso em pesquisas científicas. O desenvolvimento de novas pesquisas nesse campo poderiam proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre essa realidade no país, impulsionando os enfermeiros a se interessarem pelo cuidado específico dessas pessoas residentes em ILPI, hoje e numa perspectiva futura.

Foram objetivos dessa pesquisa: 1) identificar o perfil das pessoas idosas que residem em uma ILPI, em uma cidade no Sul do país; 2) identificar a percepção dessas pessoas acerca da instituição, dos demais residentes, dos trabalhadores, dos cuidados de enfermagem que elas recebem e que gostariam de receber; 3) discutir e refletir acerca do atual cuidado de enfermagem ao idoso residente em ILPI, tendo por base as razões que determinaram a institucionalização e as percepções dos idosos.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, realizada em uma ILPI, localizada em cidade do Sul do Rio

Grande do Sul. Trata-se de uma instituição mista (filantrópica e sem fins lucrativos), fundada em 27 de dezembro de 1885, declarada de utilidade pública pela Lei Municipal em 1965, pela Lei Estadual em 1978 e Lei Federal em 1973⁽⁹⁾.

Nessa instituição residem 60 pessoas idosas. No entanto, foram sujeitos deste estudo 21 idosos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: condições de interagir com a pesquisadora; orientação dos idosos; responder aos instrumentos de coleta de dados com lucidez; concordância em participar do estudo, assinando ou deixando suas digitais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os demais residentes foram excluídos do estudo, pois não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos anteriormente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Santa Catarina (CEP/UFSC), sob o número de processo 013/07, e está cadastrado no CONEP, com o número do documento FR/123519. A aplicação dos instrumentos de coleta dos dados foi efetivada seguindo as orientações da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁰⁾, que diz respeito à pesquisa com seres humanos.

Inicialmente realizou-se contato com o administrador da ILPI escolhida, explicando os objetivos do estudo e solicitando o consentimento para iniciar a pesquisa. Após a aprovação, se obteve uma listagem das pessoas idosas residentes na instituição, para que fosse possível a aproximação da pesquisadora com os eventuais participantes. Foi efetuado contato com cada residente, explicando o estudo e pedindo sua colaboração. A coleta de dados foi realizada por duas pessoas: a pesquisadora e uma acadêmica de enfermagem, bolsista de iniciação científica, que desenvolvia atividades na instituição.

Utilizou-se um guia de entrevista, constituído pela identificação dos participantes (sexo, idade, procedência, condição civil, número de filhos, tempo de moradia); questões específicas acerca dos motivos da institucionalização (motivos da escolha da ILPI, percepção de residir na instituição, dos demais residentes e dos trabalhadores da instituição) e percepção sobre os cuidados de enfermagem que lhes eram dispensados

(os cuidados que os idosos devem receber quando residem em instituições).

A análise e interpretação dos dados foram realizadas por meio da análise temática, visando descobrir os núcleos de sentido das entrevistas. Na análise temática, o pesquisador agrupa os dados por temas e examina todos os casos no estudo para ter certeza de que todas as manifestações de cada tema foram incluídas e comparadas, buscando identificar as relações entre os temas⁽¹¹⁾.

Assim, os dados foram agrupados pela caracterização dos sujeitos; percepção das pessoas idosas acerca dos demais residentes e dos trabalhadores da instituição; e, percepção do cuidado de enfermagem que recebiam. Depois se discutiu e refletiu-se acerca do cuidado de enfermagem para os idosos residentes em ILPI, considerando escritos do contexto atual de enfermeiros brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados inicialmente caracterizam a população do estudo quanto à distribuição dos sujeitos em relação ao sexo, faixa etária, estado civil, número de filhos, tempo de residência na instituição e motivos da institucionalização. Em seguida apresentaram-se as questões relacionadas à percepção das pessoas idosas acerca da ILPI, dos demais residentes e dos trabalhadores e percepção das pessoas idosas acerca do cuidado de enfermagem que recebem na ILPI.

Caracterização dos sujeitos

Participaram do estudo 21 idosos, sendo treze mulheres e oito homens, com idades compreendidas entre 66 e mais de 90 anos, sendo onze viúvos, dois casados e oito solteiros. Em relação ao número de filhos, verificou-se que dez idosos não tinham filhos; e os outros onze tinham de um a mais de seis filhos. Quatorze idosos viviam na instituição menos de cinco anos; 2, entre seis e dez anos; e quatro, há mais de dez anos. Quanto aos motivos da institucionalização, oito idosos referiram decisão própria; sete, decisão da família, e seis, pela presença de DCNTs incapacitantes.

Temas identificados

Percepção das pessoas idosas acerca da ILPI

Com essa questão procurou-se identificar como os idosos percebiam a instituição. De acordo com os depoimentos foi possível visualizar que as pessoas idosas percebem a ILPI tanto como um local para morar e que cuida de doentes como também seu novo lar. *É só onde eu vivo. Não vejo como minha casa* (Suj. 8)... *local para morar devido a existência de regras, horários estabelecidos para as refeições, visitas, higiene* (Suj. 15). *Um local para morar e cuidar de doentes* (Suj.4). *Percebo como um novo lar* (Suj. 20).

Verificou-se que doze idosos têm a percepção da ILPI como um espaço para cuidado dos doentes, local onde as pessoas esperam a morte. Talvez isso se deva ao fato que muitos indivíduos procurem a instituição por apresentarem DCNT, necessitando de cuidados de saúde. Porém, essa questão deve ser trabalhada por meio da divulgação da função dessas instituições na sociedade. A ILPI é, sim, um lugar de cuidados, mas não somente isso. Deve ser um local onde a pessoa idosa receba assistência em suas necessidades físicas, mentais e sociais, como também um espaço que lhe proporcione contato com a sociedade, passeios, atividades de lazer, integração e comunicação entre os residentes, entre outros aspectos.

Nessa perspectiva, a ILPI deve evitar ou minimizar a tendência de tornar-se isolada da comunidade. É recomendável que as ILPIs ofereçam oportunidades para a sociedade visitar suas dependências, organizando atividades tanto de pessoas mais jovens como de outros idosos com os residentes. É interessante que os administradores organizem cursos e palestras acerca das técnicas de cuidado para pessoa idosa, para familiares de idosos e voluntários⁽⁵⁾.

Percepção das pessoas idosas acerca dos demais residentes

Com referência a esta temática, investigou-se como os idosos percebiam os demais residentes que viviam na instituição. Verificou-se que, no geral, os entrevistados não consideravam os outros residentes como pessoas de sua nova família, referindo-se aos demais como amigos/conhecidos. Os depoimentos ilustram esses achados: ... *Vejo como amigos* (Suj. 9). *Pessoas que tenho alguma afinidade* (Suj. 15). É

interessante que os trabalhadores da instituição estimulem a comunicação e a integração entre os residentes por meio do desenvolvimento de atividades grupais, minimizando os aspectos negativos da institucionalização e possibilitando o estabelecimento de laços afetivos entre os idosos.

Percepção das pessoas idosas sobre os trabalhadores

Nesse tema, procurou-se identificar a percepção dos idosos institucionalizados sobre os trabalhadores da instituição. De acordo com os depoimentos: ... *Considero todas pessoas boas, não tenho queixa de ninguém* (Suj. 21)... *Não vou dizer que não gosto deles [trabalhadores], vou levando* (Suj.11). *Vejo como cuidadores* (Suj. 16), comprovou-se que os idosos não consideravam os trabalhadores da ILPI como sua nova família. Os trabalhadores da ILPI necessitam fazer um esforço maior e aproximar-se mais dos idosos. Realizar atividades integrativas entre profissionais e residentes pode ser uma ótima alternativa. A capacitação dos trabalhadores na área da gerontologia para que possam entender as alterações ocorridas no processo de envelhecimento também é fundamental, possibilitando um cuidado específico e singular ao idoso. Eles necessitam ainda estabelecer aproximações/conexões com os residentes, de forma a humanizar o atendimento por eles prestado, bem como proporcionar oportunidades para fortalecer vínculos entre os residentes e com suas famílias, tornando-as responsáveis também pelo cuidado à pessoa idosa.

A atenção à saúde da pessoa idosa requer enfermeiros capazes de compreender o processo de envelhecimento e o ser idoso na sociedade atual. É preciso que intervenham com ações de prevenção, ajuda e reinserção da pessoa idosa na sociedade. As ações de prevenção de doenças e proteção da saúde devem estar focadas na dimensão biopsicossocial e espiritual do envelhecimento e da velhice, propondo soluções de maneira integral. Além disso, a atenção à saúde requer dos profissionais, capacidade para interagir e integrar-se a uma equipe multiprofissional, cooperando na produção de conhecimentos e proposição de ações de prevenção e educação, contribuindo para um adequado atendimento a pessoa idosa⁽¹²⁾.

Considerando a abordagem multiprofissional no cuidado à pessoa idosa institucionalizada, faz-se preciso o envolvimento de um conjunto de trabalhadores, possibi-

litando, assim, uma troca de saberes, a fim de prestar um atendimento integral e adequado às necessidades dessa população. O que se vê hoje, na ILPI, são trabalhadores com pouca ou nenhuma capacitação em gerontologia, em pequeno número, com baixa remuneração e com acúmulo de funções.

A presença do enfermeiro, apesar de prevista nas normas de funcionamento de ILPIs⁽¹³⁾, e de ser de grande importância nesse contexto, seja atuando no cuidado direto, gerenciamento da assistência de enfermagem, como também nas tarefas de educação em serviço⁽¹⁴⁾, ainda é pouco comum. Dessa forma, o enfermeiro trabalhador em ILPI deve estar preparado para atender os residentes, prevenindo as incapacidades, estimulando a autonomia e promovendo ações de educação em saúde. O enfermeiro, sempre que possível, necessita inserir a família no cuidado à pessoa idosa. Também, quando preciso, deve buscar o apoio da comunidade e o suporte do Estado.

Percepção das pessoas idosas acerca do cuidado de enfermagem que recebem na ILPI

Por meio desse tema buscou-se evidenciar como os residentes visualizavam o cuidado de enfermagem que recebiam e suas possíveis sugestões a fim de melhorar a assistência recebida. Assim, temos os depoimentos: ... *A técnica [de enfermagem] deve dar mais atenção* (Suj. 1). *Maior disponibilização de remédios, vacinas e massagens* (Suj. 4). *Necessidade de melhorar o atendimento noturno* (Suj. 12). *Conversar com os idosos* (Suj. 15).

Verificou-se, inicialmente, que os idosos sabiam diferenciar o enfermeiro, o técnico de enfermagem e as cuidadoras. Em relação às ações de enfermagem na ILPI, mencionaram a disponibilização das medicações, como ponto central do cuidado de enfermagem; a oferta de vacinas para gripe; a presença de um médico, como sendo mais importante que a da enfermagem; a presença de um enfermeiro, alegando que a permanência desse profissional, na ILPI, torna os outros trabalhadores mais ágeis; melhor atendimento pelos trabalhadores de enfermagem do horário noturno; maior atenção e conversas com eles, os idosos; e a aferição dos sinais vitais de forma mais sistemática.

O cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado, hoje, em 2008, mostra-se ainda inadequado. Não

são todos os cursos de graduação que possuem, em sua estrutura curricular, disciplinas específicas voltadas às questões relacionadas ao processo de envelhecimento, à pessoa idosa e à velhice. Muitas vezes, esse tema é inserido em disciplinas que dizem respeito à saúde do adulto, não levando em consideração a singularidade do processo de envelhecer e a importância de uma atenção especializada e diferenciada. Dessa forma, faz-se imprescindível a capacitação dos futuros trabalhadores da enfermagem, por meio de programas de treinamento específicos para o cuidado ao idoso⁽¹⁵⁾.

No entanto, a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) nas ILPIs tem aumentado nos últimos anos. Muitos cursos de nível superior têm organizado aulas práticas e/ou estágios em ILPIs, proporcionando atendimentos especializados. Algumas escolas, inclusive, desenvolvem programas de resgate de memória⁽⁵⁾, melhorando dessa forma a qualidade de vida das pessoas que vivem em ILPIs. Essa parceria traz benefícios tanto para ILPI, como também para IES. Destaca-se o aprendizado dos estudantes sobre as questões relacionadas ao processo de envelhecimento, velhice e pessoa idosa, além da mudança de atitude diante dessas pessoas⁽⁸⁾. Em decorrência, surge uma sensibilidade maior nos futuros trabalhadores na área da gerontogeriatrics.

Verifica-se que, após desenvolver aulas práticas em ILPIs, os estudantes passam a referir terem adquirido segurança e preparo para realizar cuidados às pessoas idosas, considerando esse conhecimento uma possibilidade de melhor instrumentalização para o futuro profissional⁽¹⁶⁾.

Quando se obtém conhecimento sobre o cuidar da pessoa idosa, durante a formação acadêmica, melhoram as oportunidades de prestar um cuidado adequado ao idoso. Os profissionais que tiveram preparo no cuidado ao idoso e receberam algum tipo de iniciação na atenção ao idoso adquirem segurança para realizar um cuidado mais específico, tornando-se mais preparados para tal ação.

Para que os enfermeiros estejam preparados para o processo de cuidar da pessoa idosa é preciso considerar alguns fatores, como: favorecer aos idosos a melhoria ou manutenção do bem-estar e o viver de maneira autônoma estejam no seu domicílio ou na ILPI; participar da análise dos cuidados de saúde para as pessoas idosas e ajudar

a elaborar estratégias adaptáveis a esses seres humanos; centrar os cuidados não somente nas doenças, mas na pessoa idosa e em suas necessidades; desenvolver modelos de cuidado que atendam às pessoas idosas e a suas famílias; procurar trabalhar sempre em uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, partilhando as responsabilidades; promover cuidados domiciliares, incluindo os familiares cuidadores; procurar ampliar cada vez mais os seus conhecimentos, não só em gerontogeriatrics, mas em diferentes domínios disciplinares⁽¹⁵⁾.

Verifica-se que a atenção à saúde está centrada na cura e reabilitação, contradizendo as diretrizes do Sistema Único de Saúde e as políticas de saúde voltadas à pessoa idosa. As ILPIs devem centrar-se na promoção e educação em saúde, por meio de programas sistemáticos e de atividades educativas, com o objetivo de manter as capacidades funcional, cognitiva, afetiva, sociais e outras do ser humano idoso⁽¹⁷⁾. O principal destaque no cuidado à pessoa idosa é a possibilidade de mantê-la sempre ativa, seja na comunidade ou na ILPI, preservando sua independência e autonomia.

Em relação à saúde da pessoa idosa, o Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS trazem como estratégias de ação aos profissionais da saúde: a aplicação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa; o conhecimento do Caderno de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa; a realização do Programa de Educação Permanente à Distância, para os trabalhadores que atuam na rede de atenção básica de saúde; realização do Acolhimento; Assistência Farmacêutica adequada; Atenção Diferenciada na internação, aplicando-se a avaliação multidimensional do idoso, realizada por equipe multiprofissional, a todo idoso hospitalizado, institucionalizado e que seja atendido por uma unidade básica de saúde; implantação da Atenção Domiciliar⁽¹⁸⁾.

Para tornar essas estratégias em ações concretas é necessária a formação acadêmica voltada para as questões do envelhecimento, como também sensibilização dos administradores de instituições para possibilitar a educação permanente de profissionais que lá atuam, permitindo participação dos trabalhadores em cursos, palestras e oficinas que retratem o cuidado à pessoa idosa.

O cuidar envolve um agir e uma atitude do enfermeiro integrado por duas formações: a pessoal e a pro-

fissional. As possíveis repercussões desses valores, com reflexos na prática dos enfermeiros, podem ser percebidas no cotidiano, no relacionamento entre clientes e trabalhadores de enfermagem. Esse relacionamento perpassa pela subjetividade do profissional que assiste, intervindo no cuidar e no agir humanos. O cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado deve englobar ambiente/idoso/família/trabalhador, visando contemplar a vida⁽¹⁹⁾.

Além disso, é importante a inserção de estudantes das IES nas ILPI, por meio de desenvolvimento de aulas práticas, estágios, visitas, atividades de extensão, desenvolvimento de pesquisas. Eles são importantes tanto para a saúde da pessoa idosa institucionalizada, como também para os estudantes, que terão contato com essa população, aprendendo a lidar com as questões do envelhecimento e velhice. Essas ações contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas residentes em instituições⁽⁸⁾.

A ação do cuidar deve ser desvinculada da idade e das condições e/ou possibilidades que a pessoa idosa tem para se recuperar. Deve estar focalizada no cuidar como “estar junto”, compreendendo que é preciso a formação do profissional, para que o delineamento das ações, do agir e da atitude dos enfermeiros, junto às pessoas idosas residentes em ILPI, ocorra de maneira adequada. Necessita-se entender a enfermagem não como uma prática reducionista na ação curativa e limitada, mas fundamentada na percepção do ser humano, o idoso, como pessoa com seus valores, crenças e experiências⁽¹⁹⁾. Assim, poderá surgir uma tendência a novo cuidar do idoso que reside em uma ILPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar o perfil dos idosos residentes em uma ILPI no Sul do país; identificar a percepção dessas pessoas acerca da instituição, dos demais residentes, dos trabalhadores, dos cuidados de enfermagem e refletir acerca do cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado. Recomenda-se que este tipo de pesquisa seja desenvolvido em outras instituições de longa permanência para idosos, possibilitando visualizar outras realidades e outros contextos.

Acredita-se que este estudo contribua para a enfermagem gerontogeriatrica, visto que poderá proporcionar subsídios para uma melhoria da saúde das pessoas idosas institucionalizadas, estimulando os professores à sensibilização acerca do ensino dessa temática nas IES; despertando nos futuros enfermeiros a necessidade de se preparar para cuidar dessa população específica; instigando os enfermeiros a desenvolverem pesquisas com os idosos institucionalizados, tendo como meta a contribuição à melhoria de sua qualidade de vida.

Nesse estudo, constatou-se que os idosos não percebem a ILPI como seu novo lar, considerando-a apenas como um local de moradia que cuida de indivíduos doentes. Também, percebeu-se que os idosos consideram os demais residentes e trabalhadores como conhecidos e, em poucos casos, como amigos. Em relação aos cuidados de enfermagem, referiram como principal necessidade à disponibilização de medicações, vacinas e massagens. No entanto, citaram como fundamental que os trabalhadores tivessem tempo para conversar com eles.

O cuidado ao idoso institucionalizado é uma temática complexa que necessita de maior atenção tanto dos administradores e trabalhadores das ILPIs como também de estudiosos. Apesar de ser um estudo qualitativo, acredita-se que os achados possam contribuir para que os enfermeiros e estudantes de enfermagem reflitam acerca do cuidado prestado às pessoas idosas institucionalizadas.

REFERÊNCIAS

1. Paschoal SMP, Franco RP, Salles RFN. Epidemiologia do envelhecimento. In: Papaléo Neto M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007. p.39-56.
2. Santos SSC, Feliciani AM, Silva BT. Perfil de idosos residentes em instituição de longa permanência: proposta de ações de enfermagem/saúde. Rev Rene. 2007;8(3):26-35.
3. Vieira EB. Instituições geriátricas – avanço ou retrocesso? Rio de Janeiro: Revinter; 2003.
4. Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):229-36.

5. Born T. Cuidado ao idoso em instituição. In: Papaléo Neto M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007. p.743-57.
6. Fabrício SCC, Rodrigues RAP, Costa Júnior ML. Quedas acidentais em idosos institucionalizados. *Acta Paul Enferm.* 2002;15(3):51-9.
7. Araújo LF, Coutinho MPL, Santos MFS. O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. *Psicol Soc.* 2006;18(2):89-98.
8. Creutzberg M. A instituição de Longa Permanência para Idosos e sua relação com o Sistema Societal: uma análise na perspectiva da Teoria de Sistemas de Niklas Luhmann. [tese]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2005.
9. Tier CG. Depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP): identificação e ações de enfermagem e saúde [dissertação]. Rio Grande (RS): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução N° 196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
11. Pope C, Ziebland S, Mays N. Analisando dados qualitativos. In: Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.77-97.
12. Cortelletti IA. Profissionalização em Gerontologia: formação profissional em Gerontologia. *Estud Interdiscip Envelhec.* 2005;7:7-47.
13. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n° 283 de 23 de setembro de 2005. Regulamento técnico que define as normas de funcionamento para as Instituições de longa permanência para idosos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
14. Reis PO, Ceolim ME. O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(1):57-64.
15. Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriátrica no Brasil de 1991 a 2000 à luz da complexidade de Edgar Morin. Florianópolis: USFC/PEN; 2003.
16. Silva BT, Santos SSC. Avaliação do ensino da disciplina enfermagem gerontogeriátrica do curso de graduação em Enfermagem da FURG. *Cogitare Enferm* 2007;12(1):82-8.
17. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Sobottka EA, Ojeda BS. A instituição de longa permanência para idosos e o sistema de saúde. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007;15(6):1144-9.
18. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
19. Brum AKR, Tocantins FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005;13(6):1019-26.

RECEBIDO: 14/05/2009

ACEITO: 12/11/2009